



A “REBELDIA” COMO SINTOMA SOB A PERSPECTIVA GESTALTISTA: RELATO DE CASO

JÚLIA JOYSE PIMENTEL DO NASCIMENTO

Introdução: Este trabalho apresenta uma experiência de estágio curricular específico do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco, realizado pela Prefeitura do Recife, no serviço eMulti. Reconhecendo a psicologia como um campo diversificado, crítico e político e em permanente resistência às práticas normativas e singularizantes que permeiam o fazer da profissão. **Objetivo:** O objetivo do estágio consiste em integrar o conhecimento teórico com a prática, oferecendo uma vivência intensiva e integrativa com a realidade na área de saúde pública. Esta experiência buscou explorar as dimensões estruturais e teóricas do trabalho em psicologia, com foco na saúde mental infantil e nos desafios enfrentados no contexto da Atenção Básica à Saúde da Família. **Relato de caso:** Neste relato de caso, o foco foi o acompanhamento da usuária Maria, uma criança de 9 anos, e sua mãe, Lurdes, na rede de Atenção Básica à Saúde da Família. Os atendimentos, mediados pela psicóloga supervisora e pela estagiária, envolveram sessões individuais com as usuárias para tratar questões relacionadas à separação dos pais de Maria e queixas de comportamentos relatadas pela mãe. Mediante o acompanhamento, o medo e a autoagressão também surgiram como queixas latentes e como demandas a serem trabalhadas. Nessa dinâmica, a Gestalt-Terapia surge como base teórica para compreender a "rebeldia" de Maria como um recurso criativo frente ao trauma vivenciado durante o processo de divórcio de seus pais e os conflitos presenciados em casa. À vista disso, a interação contínua, o reconhecimento da criança como ser de potencialidades e o uso de recursos lúdicos foram fundamentais para o desenvolvimento do vínculo no caso, além do olhar singular e voltado para as necessidades das usuárias Maria e Lurdes. **Conclusão:** Desse modo, a vivência prática proporcionou uma compreensão mais profunda dos desafios e estratégias de intervenção em psicologia, ressaltando a necessidade de adaptação e sensibilidade ao trabalhar com crianças e famílias em contextos de sofrimento. O que contribuiu significativamente para a formação profissional e pessoal, ao pensar na importância da prática reflexiva e contínua para que a experiência seja mutuamente potencializadora, tanto para o profissional, quanto para o indivíduo ali exposto.

Palavras-chave: Emulti, Atenção básica, Gestalt-terapia, Saúde mental, Infantil.